



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 8 | CULTURA, SOCIEDADE E IDENTIDADES

PAISAGENS CULTURAIS NAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO

Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves¹
Domingos Bandeira Gonçalves²

RESUMO

O presente texto é uma apresentação de discussões do Bumba meu boi no Maranhão por meio das toadas. O objetivo é analisar paisagens culturais do Maranhão, contidas no Bumba meu boi no Maranhão, por meio das toadas dos grupos de Boi Rama Santa e Maioba. É digno de destaque que as paisagens culturais são compreendidas neste trabalho pelo viés geográfico cultural e humanista, que compreende a paisagem não somente como materialidade visível, mas também, como intangível. Os procedimentos da pesquisa foram revisões bibliográficas da geografia cultural e leituras e audição das letras das toadas. O Bumba meu boi no Maranhão é uma paisagem cultural e imaterial e possui elementos como:- manifestações religiosas, linguagem, culinária, arte, folclore, música e artesanato -. Como parte dessas experiências, as toadas estão carregadas de elementos paisagísticos, pois expressam sentimentos, sentidos e estética formadas na experiência dos brincantes com seus lugares de vida no Maranhão.

Palavras-Chave: Paisagens Culturais. Toadas. Bumba meu boi

ABSTRACT

This text is a presentation of discussions of Bumba meu boi in Maranhão, through the tunes. The goal is to analyze cultural landscapes in Maranhão, contained in the Bumba meu boi in Maranhão, through the tunes of the groups of boi Rama Santa e Maioba. It is Worth mentioning that the cultural landscapes are understood on this paper as geographic, cultural and humanistic bias, which comprehend the landscape not as visible materiality, but also, as intangible. The research procedures were bibliographic reviews of

¹ Professora Doutora do Curso de Geografia da UEMASUL- Campus Imperatriz
lucileafg@gmail.com

² Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional, professor do Curso de Pedagogia e Economia- FACIMP-Wyden-
bandeiragancalves@yahoo.com.br

cultural geography, and also, with readings and listening to the lyrics of the songs. Bumba meu boi in Maranhão is a cultural and immaterial landscape and has experiences such as: - religious manifestations, language, cuisine, art, folklore, music and handicrafts -. As part of these elements, the tunes are loaded with landscape elements, as they express feelings, senses and aesthetics formed in the experience of the players with their places of life in Maranhão.

Keywords: Cultural Landscapes. Tunes. Bumba meu boi

INTRODUÇÃO

As toadas do Bumba meu boi do Maranhão, carregam significados e sentidos sociais em versos de narrativas cotidianas na voz de seus cantadores. Assim sendo, expressam a natureza, amores e desamores, a política entre outros sentimentos. Constituem-se em espaços de paisagens culturais da cultura maranhense, bem como a memória musical desse povo. Nos grupos de Boi, as toadas são compostas e cantadas em geral pelo dono do Boi que é também seu cantador ou por cantadores. O cantador de toadas tem respeito e confiança diante da comunidade a que pertence o Boi, evidenciando sua importância no grupo.

O objetivo deste texto é analisar paisagens culturais do Maranhão, contidas no Bumba meu boi no Maranhão, por meio das toadas dos grupos de Boi Rama Santa e Maioba, dos sotaques de costa de mão e matraca. É digno de destaque que as paisagens culturais são compreendidas neste trabalho pelo viés geográfico cultural e humanista, que compreende a paisagem não como materialidade visível, mas também como intangível. Conforme Dardel, (2011, p, 31), não como um “[...] um circuito fechado, mas um desdobramento”.

Os procedimentos da pesquisa foram cronologicamente, efetivados em: revisões bibliográficas da geografia cultural, geografia das festas e geografia humanista com aporte fenomenológico e também, com leituras e audição das letras das toadas. A pesquisa foi realizada durante o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

2 O BUMBA MEU BOI COMO OBJETO DE ESTUDO DA GEOGRAFIA CULTURAL HUMANISTA

A festa do Bumba meu boi apresenta elementos do conjunto cultural maranhense formado pelas manifestações religiosas, pela culinária, arte, folclore, música e artesanato. É uma festa rica em simbologia, sendo um encontro de homens, mulheres e crianças ao redor de uma armação que representa um Boi, para tocar, cantar, dançar e se emocionar.

Os estudos da geografia cultural voltam-se para a percepção dos indivíduos, para a subjetividade dos grupos sociais, buscando compreender o significado que os homens atribuem ao espaço. Nesse contexto, de acordo com Claval (1997), a geografia cultural moderna, buscou:

[...] fazer do homem o centro de sua análise, com novas abordagens que constituem-se em três eixos igualmente necessários e complementares: Sensações e percepções (o homem apreende o mundo pelos sentidos); a cultura é estudada através da ótica da comunicação (que é, pois, compreendida como uma criação coletiva) e a cultura é apreendida na perspectiva da construção de identidades (insiste-se então no papel do indivíduo e nas dimensões simbólicas da vida coletiva) (CLAVAL, 1997, p. 92).

Ao inserir o estudo do Bumba meu boi no Maranhão na geografia cultural, possibilita-se uma discussão do conceito de cultura enquanto construção social e dinâmica, sendo sistema simbólico, composto de valores, crenças e estilos de vida compartilhados por diferentes grupos. Claval (2007, p.63) assevera:

A cultura é a soma dos componentes, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram.

Como construção coletiva, a festa do Bumba meu boi apresenta aportes harmônicos com a geografia cultural, pois, conforme Almeida (2008, p. 50), “Uma das mais marcantes características da geografia cultural contemporânea é a percepção de que o conhecimento é múltiplo e situacional, de que existem muitas maneiras de ver e ler a paisagem.”

A geografia ao pesquisar as festas busca a experiência geográfica e festiva do lugar expressada pelas festas. Estudar o Bumba meu boi sob o aporte da Geografia Cultural - Humanista, com enfoque na fenomenologia, é estudá-lo como fenômeno. Conforme Franck (1986, p.30) “Fenômeno significa o que se mostra em si mesmo e essa determinação está no fundo de todas as outras acepções que a palavra fenômeno pode, ou pôde assumir”.

Conforme Holzer (2008, p. 142), a orientação humanista para a geografia, compreende:

[...] o objetivo do novo campo disciplinar não era se deter na exploração de um tema único, mas de fazer uma nova leitura de todos os temas geográficos, de construir o conhecimento científico, de modo crítico, procurando na filosofia um ponto de vista para a avaliação dos fenômenos humanos.

2.1 A festa do Bumba meu boi no Maranhão

O Bumba meu boi do Maranhão ou Bumba boi ou brincadeira de Boi ou simplesmente, Boi, como é conhecido no Maranhão é um Complexo Cultural conforme o (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL 2011), da cultura popular brasileira e, em 2019 foi aprovado pela Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para integrar a lista internacional de Patrimônio Cultural e Internacional da Humanidade. Neste texto usaremos os termos Bumba-meu-boi e Boi. De acordo com esse documento, essa brincadeira, considerada celebração, tem diversos elementos centrais e estruturantes no qual se destacam: o Boi, a festa, os rituais, a devoção aos santos - Antônio, São João, São Pedro e São Marçal-, a música, a dança, o teatro, o artesanato, as personagens, os instrumentos, os diversificados estilos de brincar o Boi e o caráter lúdico.

A festa do Boi é considerada de longo calendário com várias etapas de um ciclo que inicia com reuniões estratégicas para assegurar recursos, a apresentação do homenageado e a escolha das toadas. A culminância da festa acontece no mês de junho, mas estende-se até setembro ou outubro. Assim, os Bois estão classificados, tanto pelos grupos como pelas entidades (associações, mídia, governo municipal e estadual) que organizam as apresentações, por “estilos” ou “sotaques” de:

Zabumba ou de Guimarães desenvolveu-se na região do Litoral Ocidental maranhense nos municípios de Guimarães e Cururupu, mais especificamente nas comunidades negras. O som característico desse sotaque (lento e socado) é produzido por grandes tambores ou tantãs (as zabumbas), maracás e uma espécie de tamborim tocado com a mão. Possui uma composição conhecida como rajado que é formado por homens que fecham a brincadeira em forma de círculo e, assim, chamam a atenção pelos grandes e pesados chapéus de fitas coloridas. Seus brincantes usam roupas com golas e saiotes de veludo preto bordado com miçangas e canutilhos. A figura do boi é menor do que as do sotaque de orquestra e matraca, sendo seu “couro” todo bordado com miçangas e canutilhos. É o mais antigo dos sotaques.

Costa de mão ou de Cururupu localizado no município de Cururupu, no Litoral Ocidental do Maranhão produz som com caixa, maracá e pandeiro, que é pendurado com auxílio de fio no pescoço, para facilitar a batida de costa de mão. Os homens usam bermudões de veludo bordados, com meias até a altura do joelho e chapéus afunilados e enfeitados com fitas coloridas e grinaldas de flores. As mulheres, com exceção das índias, usam saias bordadas.

Matraca ou da Ilha por ser predominante na Ilha de São Luís. Tem um som estridente produzido pelas batidas uma contra a outra das matracas (feitas de madeira de diferentes tamanhos) e pandeirões (arcos de madeira coberto com pele de animais ou industrializado). São destaques, nesse grupo, os caboclos de pena que usam grandes coroas confeccionadas com penas de ema; pai Francisco usa um facão feito de madeira e a burrinha feita de buriti, coberta com veludo bordado e uma grande barra de pano estampado com um buraco ao centro, a fim de possibilitar a entrada de um brincante. Outro personagem do boi de Matraca é o tapuia que junto com os caboclos de pena formam o cordão de rajados e dançam um forte bailado. Os mais famosos na Ilha são o boi da Maioba, de Maracanã e o de São José de Ribamar.

Orquestra originou-se na região do rio Munim, onde se encontram as comunidades do Boi de Morros e de Axixá, porém um grande número de brincadeiras desse sotaque existe na Ilha de São Luís e região circunvizinha. Com um som alegre produzido por banda de instrumento de sopro e corda (piston, saxofone, clarinete, banjo e bumbo), suas indumentárias têm uma grande variedade de cores. Dessa forma, os brincantes que formam o cordão de pessoas usam peitinho (espécie de babador) e

saiote bordados, além de chapéu com fitas e maracás. Com danças coreografadas e bailado alegre, realizadas por pessoas vestidas como índias e índios, juntamente com os demais brincantes, tal sotaque possui um forte apelo popular nos festejos juninos.

Baixada ou de Pindaré predominante na Baixada Maranhense, tem como marcas principais os instrumentos percussivos como tambor-onça, caixas, pandeiros, maracás e pequenas matracas. Seus personagens são os rajados, os cazumbas, as índias, o amo e os vaqueiros. Peitorais e saiotes bordados enfeitam as indumentárias dos vaqueiros que usam calça e camisa de cetim de manga longa. Os rajados usam chapéu alargado na aba frontal dobrada para cima, bordada e adornada com penas de ema. Longas fitas coloridas são fixadas ao chapéu, pendendo para trás. Os cazumbas, também chamados cazumbás, utilizam máscaras em formato animalesco e túnicas longas bordadas ou pintadas.

3 GEOGRAFIA DAS PAISAGENS NAS FESTAS DO BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO

Na Geografia, o conceito de paisagem está associado à evolução do pensamento da própria ciência. O Geógrafo Carl Sauer (1998), representante da geografia cultural clássica, discutiu a paisagem em um caráter morfológico tanto no aspecto natural como humano. Debateu a paisagem e a cultura associada à materialidade e aos artefatos.

Nas afirmações de Cosgrove (1998, p. 101), sobre paisagem na geografia cultural, têm-se abordagens para uma geografia cultural mais moderna “que move-se teoricamente” e discute: cultura e consciência, cultura e natureza e cultura e poder. A exposição do autor em destaque vai além da materialidade e entra, de maneira sensível, no campo das formas simbólicas.

Berque (1998, p. 85) contribui com o entendimento de que a paisagem “existe, em primeiro lugar, na sua relação com o sujeito coletivo: a sociedade que a produziu, que a transforma em função de uma certa lógica”. E que, ao “procurar definir essa lógica”, a geografia cultural tenta compreender o sentido da sociedade.

Ainda, em relação ao conceito de paisagem, Claval (2007, p. 420-421) compreende:

Não há compreensão possível das formas de organização do espaço contemporâneo e das formas de organização do espaço contemporâneos e das tensões

que lhes afetam sem levar em consideração os dinamismos culturais. Eles explicam a nova atenção dedicada à preservação das lembranças do passado e a conservação das paisagens.

Essa afirmação deixa clara a ação do homem nas transformações da paisagem, são seus sistemas culturais mais do que os elementos físicos da paisagem que atuam e estão materializados na paisagem. Em uma abordagem sobre objetos que marcam a paisagem sonora do Bumba meu boi (a matraca, o pandeiro, zabumba e a matraca), busca-se a discussão de Cosgrove (1998, p. 102) sobre cultura e natureza, na qual afirma que “qualquer intervenção humana na natureza envolve sua transformação em cultura, apesar de essa transformação poder não estar sempre visível, especialmente para um estranho”. A madeira de uma árvore e o couro de um boi transformados em instrumentos tornaram-se objetos da paisagem sonora do Bumba- meu- boi do Maranhão, pois “[...] foi-lhe atribuído um significado”.

Nessa perspectiva, Cosgrove (1998, p. 103), também considera que “revelar os significados na paisagem cultural exige a habilidade imaginativa de entrar no mundo dos outros de maneira auto-consciente e, então re-presentar essa paisagem num nível no qual seus significados possam ser expostos e refletidos”.

Kozel, (2012, p.69), igualmente, corrobora com essa compreensão de paisagem vinculada à abordagem emocional, quando discute sobre natureza, paisagem e representação; apoiada em Andreotti (2005), entende [...] “que a percepção não se limita ao sentido da visão, o estudo da paisagem na abordagem cultural da Geografia propõe ir além dos aspectos visuais, considerando toda a sua dimensão subjetiva; desvendar a “alma do lugar.”. Andreotti (2012, p.9, 11) em discussão sobre o senso ético e estético da paisagem, a autora em questão expõe que: - “O símbolo é o prólogo intuitivo do problema que se quer enfrentar e resolver. Vale dizer que representa o imaginário que influenciará o equilíbrio do juízo, do elemento estético e epifânico que contêm em si, tudo escrito, o significado da paisagem.” É euritmia que “[...] significa também encontrar na interpretação da paisagem o motivo de confiança, de correspondência à própria imaginação, em conformidade às abordagens derivadas de símbolos”.

Beringuier (1991) apud Almeida (2018, p. 161) se refere a paisagens culturais como: “A paisagem cultural é um objeto concreto, material, físico e factual percebido pelos sujeitos por meio dos cinco sentidos. Dessa forma, este objeto é assimilado afetiva

e culturalmente pelos homens. A paisagem cultural é assim, a imagem sensorial, afetiva, simbólica e material dos territórios”.

3.1 Paisagens Culturais nas toadas do Bumba meu boi Rama Santa e Boi da Maioba

A justificativa para pesquisar o sotaque Costa de mão, pelo Boi Rama Santa, deve-se à ausência de análises acadêmicas, por ser um dos sotaques mais antigos do Maranhão, quanto à escolha do sotaque de Matraca ou da Ilha, deve-se ao fato de representar São Luís e seu entorno, espaço que concentra todos os sotaques do Maranhão. No que se refere ao Boi da Maioba, a escolha é pelo motivo oposto, pois foi o que mais encontramos trabalhos acadêmicos em diferentes áreas e, por ser esse Boi o mais famoso, o que atrai maior público e de mais visibilidade entre os do sotaque de matraca no Maranhão.

As toadas do Bumba meu Boi do Maranhão carregam significados e sentido do mundo vivido dos seus cantadores, autores e brincantes. Expressam natureza, política, amores e desamores. As toadas embalam as apresentações que compreendem o guarnecer, quando o amo do Boi chama o grupo para começar a apresentação, o lá vai, o aviso de que a brincadeira está se dirigindo ao local da apresentação; a licença, que é a permissão para que o grupo se apresente ao público; a saudação, quando são cantadas toadas de louvação ao dono da casa e ao Boi; o urrou, a celebração da alegria de todos pelo restabelecimento do Boi depois de ter sido sacrificado e a despedida, quando a apresentação é encerrada. Para cada parte da festa do Boi tem uma toada, conforme apresentamos:

Se não existisse o Sol como seria pra terra se aquecer,
Se não existisse o mar,
Como seria pra natureza sobreviver,
Se não existisse o luar, o homem viveria na escuridão,
Mas como existe, tudo isso meu povo.
Eu vou guarnicê o meu batalhão de novo.

(Toada Se não Existisse o Sol, Boi da Maioba, 2005)

Lá Vai Boi da Maioba
Minha Trincheira está formada
Na sombra da noite
Ou na luz do dia
O meu Touro é brabo

E eu dou Show de cantoria

(Toada Lá Vai, Boi da Maioba, 2012)

Querida eu recebi o seu convite
De uma forma ou de outra estou aqui para te atender
Porque todo o meu contrato é sério
Se Deus quiser eu duvido eu não me comparecer
Só que houve o motivo da demora
Que eu mesmo faço questão de explicar
É que o gado pasta longe
Fica difícil pro meu vaqueiro apanhar
Mesmo assim eles fizeram o sacrifício
Meu pedido é uma ordem, ninguém pode negar
Eu também faço tudo por você
Na medida do possível é para te agradar
Pode avisar suas convidadas
Que o show está começando
O Boi acabou de chagar
Quando meu Boi chega no terreiro
Brincando com elegância fazendo e acontecendo
Querida então aceita meu convite
Pra nos fazer companhia e apanhar sereno

(Toada Cheguei, Boi Rama Santa, 2015)

As toadas manifestam-se por meio de poesias que refletem sonho, encanto, desencanto, respeito à natureza, devoção, valentia, sincretismo religioso, entre outros sentimentos. Convém anotar que as toadas são canções, portanto, trazem melodia e voz. A voz é a do Amo que, com o apito e o maracá, comanda o Boi. Criar, cantar, responsabilizar-se com o batalhão essa é a função do Amo.

Todo ano nesse tempo eu venho aqui/
Trago uma brincadeira de um sotaque diferente
Vale a pena apreciar/ nossa cultura, nosso luxo e nossa gente
Trago um batalhão de respeito/ que brinca muito e faz evolução
Nosso instrumento de percussão batido sempre com a costa da mão/
É a nossa sonorização/prá fazer parte da festa de São João/
Hoje é só festa/ Se vocês vão/ eu também vou
Parabéns pra São Luís do Maranhão/ porque tu és/ a mais maravilhosa Ilha
do amor.

(Toada Sotaque Diferente, Boi Rama Santa)

Pra conhecer o bumba-boi de São João
Visite as fortalezas
Da Ilha do Maranhão
Que você vai ver nos cantadores
Um modesto cidadão
Que se sacode como as folhas das palmeiras
Que se balança como as ondas do mar

(Toada Brincando na madrugada, Boi da Maioba)

Em grande parte das toadas do Bumba meu boi, o conceito de paisagem em forma de texto se faz presente. As paisagens são evidenciadas nos sentimentos topofílicos e nas metáforas encontradas nos versos das toadas. São espaços de desabafo, emoção, e descrição dos lugares do Boi.

Será que ninguém faz alguma coisa
Para que a sociedade viva com mais esperança
Nós estamos por conta da violência
Que mata nossas crianças
Cadê nossa segurança
Socorro até pelo amor de Deus!
Por favor, nos mande a paz, a educação e a saúde
E mais educação para nossos jovens
Para que no futuro tenha uma boa juventude.

(Toada de apresentação, Boi Rama Santa,2014)

Eu já vou
Saindo devagar
Vou levando meu batalhão
Já brinquei no seu terreiro
Satisfaz o seu desejo
Consolei teu coração
Maioba está em festa com o povão
Brincando, dançando, pedindo bis
Pelos 400 anos que completou minha São Luís.

(Toada de despedida, Boi da Maioba,2012)

Convém anotar que as toadas são canções, portanto, trazem melodia e voz. A voz é a do Amo que, com o apito e o maracá, comanda o Boi. Criar, cantar, responsabilizar-se com o batalhão essa é a função do Amo. Na Geografia as percepções ganham espaço no estudo das paisagens sonoras. Em seus estudos sobre essa temática, Torres (2010, p. 47) expõe:

A música, enquanto elemento que integra a paisagem sonora pode retratar o lugar onde foi produzida, pelas sonoridades peculiares dos instrumentos musicais, ou ainda pelas falas e sotaques nela empregada, diretamente relacionadas à cultura e à história do seu povo.

A musicalidade do Bumba meu boi se insere nesse contexto, pois, apesar de ter um caráter itinerante no período de apresentação, a execução de uma toada dos

diferentes sotaques em qualquer lugar, tem, a partir dos instrumentos usados, a capacidade de identificar lugares. O ouvinte, que já possui internamente essa paisagem sonora, expressa sentimento com o sotaque, pois esse sotaque lhe conduz a lugares próprios, nos quais o sentimento de pertencimento aflora. Dessa forma, o toque do pandeiro e da matraca invadem seus ouvidos, seu corpo, projetando valores, sentidos e significados.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste texto foi analisar paisagens culturais do Maranhão, contidas nas toadas do Bumba meu boi no Maranhão. Apoiada nas leituras da geografia cultural e humanista concluímos, que os aportes teóricos apresentados, corroboram para a compreensão de paisagem como experiência da vida, que não é algo dos sentidos da visão, mas de todos os sentidos. Assim, a paisagem é resultante das relações que as pessoas possuem com o lugar, com base dos acontecimentos da vida em particular de cada um.

O Bumba meu boi no Maranhão é uma paisagem cultural e imaterial que possui vários elementos como:- manifestações religiosas, linguagem, culinária, arte, folclore, música e artesanato -. Como parte desses elementos, as toadas estão carregadas de elementos paisagísticos, pois expressam sentimentos, valores, sentidos e estética formadas na experiência dos brincantes com seus lugares de vida no Maranhão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda. **Aportes Teóricos e os Percursos Epistemológicos da Geografia Cultural**. Geonordeste. Ano 1, n.1, p. 31-52, Jul. 2008. Sergipe.

_____. **Geografia Cultural: um modo de ver**. Goiânia: Gráfica UFG, 2018

ANDREOTTI, Giuliana. **O Senso Ético e Estético da Paisagem**. RA'EGA. UFPR v. 24, p. 05-17. 2012. Disponível em: <www.geografia.ufpr.br/raega>. Acesso em: 31 out., 2012.

BERQUE, Augustin. Paisagem Marca, Paisagem- Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: CORRÊA Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.) **Paisagem, tempo e cultura**. EDUERJ: Rio de Janeiro, 1998. p. 84- 91.

CLAVAL, Paul. As Abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (Org.) **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. **Geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

COSGROVE, Denis. A Geografia Está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: CORRÊA Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro. EDUERJ: 1998. p. 92- 123.

DARDEL, Eric. **O Homem e a terra**: natureza da realidade geográfica (Primeira edição 1952); Tradução Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011

HOLZER, Werther. **Geografia humanista**: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, Edição comemorativa, 1993-2008, p.137-147.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão**: dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil. São Luís: Iphan/MA, 2011.

KOZEL, Salete. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “natureza”. **Caderno de Geografia**, v.22, n.37, p. 65- 78, 2012. Disponível em: <periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/download>. Acesso em 31. out. 2012.

TORRES, Marcos Alberto. Da Paisagem Sonora à Produção Musical: Contribuições geográficas para o estudo da paisagem. **Revista Geografar**, v. 5, n.1, p. 46-60, jan.jun. 2010. Disponível em www.ser.ufpr.br/geografar.